**VISITANDO UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RIBEIRINHA NA ZONA URBANA**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Francisca Moreira Dantas 1, Tatiana Araújo da Silva 1, Carlos Eduardo Bezerra Monteiro 1**

1Instituto de Saúde e Biotecnologia/ Universidade Federal do Amazonas (franmdantas@hotmail.com)

**Resumo:** A população ribeirinha do Amazonas configura-se em uma mistura de vários grupos sociais diferente, sendo composta por indígenas, nordestinos e imigrantes de outras regiões. O trabalho ora apresentado tem por objetivo relatar uma visita técnica realizada em uma UBS Riberinha localizada no interior do estado do Amazonas, Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante de uma visita técnica realizada através da disciplina ISE099 – Saúde das Populações Amazônicas, ministrada no 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A prática foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde Ribeirinha (UBSR) situada no município de Coari, interior do estado Amazonas, Brasil. Essa vivência aconteceu com discentes do curso de Enfermagem, juntamente com um preceptor. A visita em questão proporcionou aos discentes conhecer uma UBS diferente da qual já estava acostumado, que nos caso são as UBS destinadas a atender os pacientes da zona urbana. A atividade prática permitiu ainda, a aquisição de uma experiência do funcionamento, dimensionamento de pessoal, estrutura física, recursos humanos, cronograma de atendimento, demanda e serviços oferecidos. Foi possível ainda, nessa mesma ocasião, realizar uma roda de conversa com os pacientes que se encontravam aguardando atendimento naquela unidade. Sendo perceptível, através do relato dos mesmos, a importância de conhecermos um serviço ainda na cidade, destinado inteiramente a eles. Permitiu-se conhecer o cotidiano e a dinâmica da prestação de serviços de saúde a esta população, pois a saúde deste público requer adequação ao seu modo de viver, a educação, cultura, crenças e valores que são característicos e predominantes a estes; levando-se em consideração ainda, as suas dificuldades e obstáculos que enfrentam, a exemplo de condições econômicas, geográfica e ambientais que, consequentemente findam limitando a assistência a esta população.

**Palavras-chave/Descritores:** População rural. Centros de saúde. Visitas com Preceptor.

**Área Temática:** Inovações em Saúde da Família e da Comunidade.

1. **INTRODUÇÃO**

A população ribeirinha do Amazonas configura-se em uma mistura de vários grupos sociais diferentes de indígenas, nordestinos e imigrantes de outras regiões. Estes vivem em áreas de zonas rurais, as margens dos rios e lagos na Amazônia Brasileira (FRAXE; PEREIRA; WITKOSKI, 2007).

Os ribeirinhos de modo geral, são destituídos de infraestrutura mínima de saneamento básico, energia elétrica e serviços de saúde. A assistência de saúde é centralizada na zona urbana dos municípios com ações esporádicas dos profissionais de saúde nas comunidades (GAMA et al., 2018).

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica (AB) no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços assim como a resolutividade, a abrangência e ao alvo das ações. De acordo com a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, constitui-se como uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por categorias de profissionais da saúde, complementar às equipes que atuam na AB. É formada por diferentes ocupações (profissões e especialidades) da área da saúde, atuando de maneira integrada para dar suporte (clínico, sanitário e pedagógico) aos profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) e de Atenção Básica (eAB) (BRASIL, 2017).

Esta atuação integrada permite realizar discussões de casos clínicos, possibilita o atendimento compartilhado entre profissionais tanto na unidade de saúde como nas visitas domiciliares, permite a construção conjunta de projetos terapêuticos de forma que amplia e qualifica as intervenções no território e na saúde de grupos populacionais. Essas ações de saúde também podem ser intersetoriais, com foco prioritário nas ações de prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2017).

Com base nas especificadas de estratégias saúde da família, as eSF para o atendimento da População Ribeirinha da Amazônia Legal e Pantaneira e Equipe de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR), podem desempenhar suas funções em Unidades Básicas de Saúde (UBS) construídas e/ou localizadas nas comunidades pertencentes à área adstrita e cujo acesso se dá por meio fluvial e que, pela grande dispersão territorial, necessitam de embarcações para atender as comunidades dispersas no território. As eSFR são vinculadas a uma UBS, que pode estar localizada na sede do Município ou em alguma comunidade ribeirinha localizada na área adstrita (BRASIL, 2017).

Diante desse contexto, o trabalho ora apresentado tem por objetivo relatar uma visita técnica realizada em uma UBS Riberinha localizada no interior do estado do Amazonas, Brasil.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante de uma visita técnica realizada através da disciplina ISE099 – Saúde das Populações Amazônicas, ministrada no 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A prática foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde Ribeirinha (UBSR) situada no município de Coari, interior do estado Amazonas, Brasil. Essa vivência aconteceu com discentes do curso de Enfermagem, juntamente com um preceptor. Para alcançar a concretização da visita, houve planejamento, cronograma e uma subdivisão dos grupos com seus respectivos horários, ainda, foi explanado o método de avaliação adotado. Além disso, existiu a autorização por meio da Secretaria Municipal de Saúde, da direção da AB, e por fim, o contato com a coordenadoria da própria UBS.

A UBSR existe em Coari desde a década de 90, há aproximadamente 15 anos, esta anteriormente funcionava em conjunto com a UBS Maria Fernandes Dantas no bairro centro da cidade. No ano de 2016, devido à falta de infraestrutura que comportasse a grande quantidade de usuários da UBS, a mesma passou a ter suas instalações no prédio alugado situado no bairro Tauá-mirim, nas proximidades do ginásio Geraldo Granjeiro. A partir do mesmo ano a UBS Ribeirinha foi novamente remanejada as instalações da Policlínica de Coari Juan Carlos Delloso onde permaneceu até meados de 2018.

A partir do ano de 2018 a UBS Ribeirinho passou a ter sua instalação própria através de um prédio alugado pela Prefeitura Municipal de Coari pelo governo municipal atual, localizado na Avenida Travessa Mota, número 120, bairro Centro. A mesma foi nomeada com nome de UBS Enedino Monteiro Ribeirinha, nome idêntico da UBS do bairro Pêra, ao qual se diferenciam somente pela descrição “ribeirinha”, segundo informações coletadas pela Coordenadora da UBS, devido a UBS Ribeirinha ainda não encontrar-se cadastrada no Sistema Federal de Saúde, portanto os recursos a esta repassadas saem através do convênio com a UBS do bairro Pêra.

As informações aqui descritas estão de forma genérica pelo motivo da UBSR, não ter um levantamento de seu histórico ainda formulado. Portanto sabe-se de modo bem superficial a escassez de informações levantadas por seus próprios funcionários que encontram esta dificuldade de relatos históricos da referida UBS principalmente pelo motivo de anteriormente a mesma não ter prédio próprio e devido também as múltiplas mudanças. Atualmente a mesma completará 2 anos no novo local de funcionamento.

A estrutura física é possível se identificar conforme o Quadro 1, por se tratar de uma estrutura física adaptada, nota-se que há uma divisão que abrange praticamente os mesmos setores que há nas demais, se tratando de zona urbana.

**Quadro 1** – Descrição da estrutura física da Unidade Básica de Saúde Ribeirinha, localizada no Município de Coari, Amazonas, Brasil, 2019.

|  |  |
| --- | --- |
| **Quantidade** | **Estrutura** |
| 1 | Banheiro com três compartimentos internos |
| 1 | Consultório dentário |
| 1 | Farmácia |
| 1 | Recepção |
| 1 | Sala administrativa |
| 1 | Sala de curativo/procedimento |
| 1 | Sala de vacinação |
| 2 | Consultórios de enfermagem |
| 2 | Consultórios médicos |

A equipe que atua na UBSR é composta por funcionários provenientes da Prefeitura Municipal de Coari e do Programa Federal Saúde da Família (PSF), os servidores pertencentes a este último exerce suas cargas horárias diurnas semanalmente. Os funcionários que compõem a equipe geral que prestam serviços de saúde a população ribeirinha de Coari, estão descritos no Quadro 2.

**Quadro 2** – Descrição da estrutura física da Unidade Básica de Saúde Ribeirinha, localizada no Município de Coari, Amazonas, Brasil, 2019.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Quantidade** | **Função** | **Atuação** |
| 1 | Agente Comunitário de Saúde (ACS) | Cobre as proximidades e flutuantes |
| 1 | Auxiliar de consultório dentário (ACD) | Integral |
| 1 | Dentista | Integral |
| 1 | Enfermeira coordenadora | Integral |
| 1 | Médico | Integral |
| 2 | Técnica de enfermagem | 1 para cada turno |
| 2 | Auxiliar de farmácia | 1 para cada turno |
| 2 | Auxiliar de triagem | Integral |
| 2 | Enfermeiras | Integral |
| 2 | Serviços gerais | 1 para cada turno |
| 3 | Vigia | Turno noturno |
| 6 | Recepcionista | 3 para cada turno |

A rotina de atendimento ocorre semanalmente de segunda-feira a sexta-feira de 06:30hs até as 12:00hs, e de 13:00hs até as 18:00hs. A entrega de ficha de atendimento é feita a partir das 06:30hs para ambos os turnos (manhã e tarde), são entregues diariamente cerca de 50 ou mais fichas no total; além dessa quantidade, há fichas extras que ficam em aberto para possíveis intercorrências de pacientes que chegam na unidade.

Para cada setor de atendimento existe um quantitativo mínimo de entrega de fichas; onde o médico fica com cerca de 23 fichas, as enfermeiras 6 fichas para cada uma, e dentista de 6 a 8 fichas, as duas últimas categorias profissionais refere-se a quantidade por turno.

Ressaltando que devido às demandas e peculiaridades desta UBS fica em aberto vagas para possíveis pacientes que chegam posteriormente, o que caracteriza um atendimento de livre demanda para cada setor. Ou seja, esta unidade de saúde presta os mais variados tipos de atendimentos para seu público alvo.

Em virtude de se enquadrar na modalidade relato de experiência, o presente estudo não necessitou de aprovação em Comitê de Ética.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A visita em questão proporcionou aos discentes conhecer uma UBS diferente da qual já estava acostumado, que nos caso são as UBS destinadas a atender os pacientes da zona urbana.

A atividade prática permitiu ainda, a aquisição de uma experiência do funcionamento, dimensionamento de pessoal, estrutura física, recursos humanos, cronograma de atendimento, demanda e serviços oferecidos.

Foi possível ainda, nessa mesma ocasião, realizar uma roda de conversa com os pacientes que se encontravam aguardando atendimento naquela unidade. Sendo perceptível, através do relato dos mesmos, a importância de conhecermos um serviço ainda na cidade, destinado inteiramente a eles.

Nessa abordagem, estiveram sendo utilizadas temáticas como as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, consumo de medicamentos e plantas medicinais, alimentação, segurança, educação, tradições e crenças.

Os moradores das comunidades da zona rural eram pertencentes a localidades diferentes, o que de certa forma, proporcionou uma espécie de troca de conhecimentos, podendo ser compartilhados práticas, crenças e tradições distintas (REIS, 2020).

Haja vista o compartilhamento das temáticas abordadas durante a roda de conversa possibilitou aos estudantes uma reflexão teórico-prática da disciplina, podendo saber suas condições de vida e buscando compreender as atitudes tomadas pelo uso da medicina fitoterápica em caso de doenças, ou manifestações clínicas apresentadas por eles em determinado momento.

Uma realidade encontrada nessa população foram as limitações no alcance dos serviços oferecidos a eles, gerando em aumento dos riscos e complicações para o desenvolvimento de patologias, visto que muitos procuram os serviços de saúde somente quando já se encontram com um problema mais grave, principalmente em virtude da distância que há da cidade até os seus locais de morada (BÔAS; OLIVEIRA, 2017).

Nesse sentido, o estudo de Gama et al. (2018) retrata a realidade vivenciada pelos ribeirinhos em relação a dificuldade de assistência a saúde, sendo que seus serviços se concentram nas cidades, havendo ações por profissionais não contínuas, enquanto o ribeirinho se depara com dificuldades financeiras para custear com as gastos da viagem, em razão da distância enfrentada, pois seu meio de transporte até a cidade dar-se por via fluvial, e dependendo da localização da comunidade pode se deparar com dias viajando até a zona urbana.

No estudo de Guimarães et al. (2020) encontra-se que os acesso aos serviços de saúde pelos moradores da zona rural fazem uso de pequenas embarcações de madeira percorrendo longas distâncias entre as comunidades de origem até o serviço de saúde. Tendo uma maior procura no hospital da cidade, faz destaque aqui, que esse estudo foi desenvolvido com sujeitos residentes em comunidades ribeirinhas cobertas pela Secretaria Municipal de Saúde de Coari, o que desperta ainda mais a atenção para um achado constatado nesse público, sendo um dos principais motivos que limitam o acesso às UBS: a dificuldade no agendamento.

Uma caracterização dessa população é seu modo de vida, sendo distribuídos em comunidades dispersas ao longo das margens de lagos, igarapés e do rio Solimões, em áreas várzeas e terra firme, o que dificulta a agricultura dependendo da época do ano (BRASIL, 2016; GUIMARÃES et al., 2020).

1. **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, chega-se a conclusão da significância da disciplina e a visita realizada, permitindo conhecer o cotidiano e a dinâmica da prestação de serviços de saúde a esta população, pois a saúde deste público requer adequação ao seu modo de viver, a educação, cultura, crenças e valores que são característicos e predominantes a estes; levando-se em consideração ainda, as suas dificuldades e obstáculos que enfrentam, a exemplo de condições econômicas, geográfica e ambientais que, consequentemente findam limitando a assistência a esta população.

Essa vivência foi de grande relevância para a formação acadêmica do curso de enfermagem, uma vez que esta aproximou os alunos junto a realidade da população ribeirinha do estado do Amazonas, levando a refletir sobre a importância da prestação de serviços de saúde a estes indivíduos através da UBSR. Recomenda-se que as próximas turmas ao cursar a disciplina, venham a adquirir essa vivência, tendo em vista sua importância e o diferencial que poderá gerar no futuro enquanto profissionais.

1. **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL, Gisele de Brito et al. Modo de vida ribeirinho e a longitudinalidade do cuidado na atenção primária em saúde. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 31-38, 2016.

BÔAS, Luana Michele da Silva Vilas; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Diferentes saberes implicados no cuidado de saúde ribeirinho: análise teórica. **Revista Presença Geográfica**, v. 4, n. 1, p. 2-6, 2017.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007.

GAMA, Abel Santiago Muri et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00002817, 2018.

GUIMARÃES, Ananias Facundes et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, p. 7-7, 2020.

REIS, Marcelo Henrique da Silva et al. O impacto do advento de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial na assistência aos povos ribeirinhos do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 53, p. e3631-e3631, 2020.